

A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Souza de Assis (1); Roberto Eduardo Albino Brandão (2); Eloiza Teixeira Santiago (3)

Tayná Amaro Zozias (4); Patrícia Domingos (5)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, carolinesouzaassis@gmail.com (1, 3, 4, 5)

Unidade Escolar 4ª CRE, Secretaria Municipal de Educação (2).

Introdução

O conceito de Educação Ambiental possui diferentes definições e entendimentos, constituindo um campo polissêmico. Destacam-se três principais macrotendências, ditas Conservacionista e Pragmática (ambas conservadoras) e a Crítica (emancipatória) (LAYRARGUES e LIMA, 2014). A pesquisa aqui descrita se apoia no referencial contra hegemônico de Educação Ambiental, voltada para a perspectiva Crítica, que concorda com Freire (2001) ao enfatizar o sujeito prático, que vai considerar a ação de problematizar a partir de sua realidade. A EA Crítica atua para que o sujeito seja o ator principal da construção de sua autonomia, para assim, contribuir com a transformar da realidade ao seu redor.

Para que essa finalidade seja alcançada, consideramos uma proposta interdisciplinar que, de acordo com Japiassu (1976), trata-se de uma atitude de espírito, feita por curiosidade, abertura, senso de aventura e descoberta, mas que exige uma reflexão profunda sobre o conhecimento dos vários conteúdos disciplinares e, ao mesmo tempo, uma insatisfação com o saber fragmentado. Japiassu (1976) ressalta que o professor que irá atuar no campo da atividade interdisciplinar, deverá ter domínio de sua própria disciplina, e um razoável domínio da teoria geral do conhecimento, tornando viável o desenvolvimento de pontes epistemológicas.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Trata-se de uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que permite o diálogo entre os interessados, traduzindo-se em uma atitude (FAZENDA 1979). Através desta atitude se permite conduzir ações voltadas a uma interação com a finalidade de construir um trabalho interdisciplinar.

Contudo, a construção de um trabalho que configure interdisciplinaridade, ainda tem implantação árdua, o que pode explicar em parte resultados tão pouco expressivos nas ações docentes, mesmo originados em grupos que se debruçam seriamente sobre o tema (MACHADO 2006).

Neste sentido, o objetivo que norteia este trabalho é o de levar a uma escola de ensino fundamental, através do tema geral Pau Brasil, uma perspectiva socioambiental para a discussão sobre o território

local. Esta discussão pretende dar visibilidade aos conflitos socioambientais da região, com ênfase para a discussão sobre desigualdade social, considerando as situações-problema do cenário onde a escola está situada e, tendo como consequência, a valorização da autonomia e o empoderamento do aluno.

Desenvolvimento da Pesquisa

A metodologia adotada é a pesquisa participante, que considera a necessidade de aproximação entre pesquisado e pesquisador, principalmente no contexto escolar (FREIRE, 2001). A ideia de que a pesquisa deve servir ao pesquisado (BORDA 1981), considera que o conhecimento produzido deve ser compartilhado com os pesquisados. Trata-se de um processo que se torna um ato educativo para pesquisadores e pesquisados (FAERMAM 2014), uma vez que todos são portadores de saberes que deverão ser valorizados a fim de tornarem-se ponto de partida para o desejo de uma construção coletiva interdisciplinar.

Com a proposição de contribuir para a implantação de um projeto interdisciplinar na escola, realizamos uma aproximação inicial com os professores para a discussão desta ideia, que teve como ponto aglutinador a temática do pau brasil. Posteriormente, passamos a colaborar com a pesquisa e fornecimento de materiais pesquisados que subsidiam demandas e ofertam objetivamente possibilidades de aprofundar os conteúdos disciplinares. Essa ação contribui com materiais iconográficos, áudios, charges, textos, vídeos e saídas de campo, principalmente. Tais materiais sempre apresentam uma perspectiva crítica sobre os temas, buscando dialogar com a realidade socioambiental do território.

Numa primeira fase da pesquisa foi realizado um breve levantamento com os professores de Ciências, Música, História e Português sobre seu entendimento, limites e possibilidades para realizar um trabalho interdisciplinar na escola. Este levantamento foi feito com o uso de palavras indutoras e palavras induzidas (BARDIN, 2016), com a intenção de capturar a percepção mais espontânea dos participantes. As palavras indutoras escolhidas foram Meio Ambiente, Território da escola, Interdisciplinaridade, Natureza, Problemas locais, Pau Brasil, Capitalismo, Educação Ambiental e ainda perguntas sobre o aluno e a escola para serem respondidas com uma palavra apenas, o que nem sempre aconteceu.

De acordo com Bardin (2016), esse teste permite localizar as zonas de bloqueamento e de recalçamento, ou seja, um mecanismo de defesa psicológica do indivíduo, uma vez que os conceitos elaborados estão submetidos à influência do meio cultural, à experiência da pessoa e à influência da comunicação em massa.

O levantamento inicial com professores mostra uma concepção heterogênea de entendimento da viabilidade de realização de trabalhos interdisciplinares, com visão negativa e até religiosa sobre as possibilidades de superação da escola. A perspectiva sobre o território é majoritariamente negativa, embora o único trabalho pedagógico efetivamente realizado no entorno da escola nos últimos 3 anos foi realizado por nosso grupo (rolezinho), o que gerou um mapa socioambiental, contendo, ao contrário, vários elementos positivos identificados pelos alunos. Entretanto há no grupo 2 professores que apontam perspectivas bastante positivas de possibilidade para o trabalho combinado e, o mesmo tempo, recentemente, a direção da escola se aproximou mais da proposta, apoiando-a junto aos professores.

De fato não é simples realizar trabalhos interdisciplinares no interior da escola, por mais que alguns professores demonstrem interesse, quando perguntados. Augusto (2017) cita várias dificuldades para a aplicação de uma atividade de cunho interdisciplinar, como por exemplo, falta de material de apoio ou recurso, falta de integração entre as áreas, quantidade insuficiente de aulas, carga excessiva de trabalho algumas com as quais temos esbarrado na continuidade do Projeto Pau Brasil. Com alunos realizamos uma ação com 4 turmas e, ao final, uma avaliação. Nesta avaliação perguntávamos: (1) De que matéria tratava a aula?, (2) se costumavam ter aulas assim? e. (3) se gostaram e queriam mais. A maioria das respostas mostravam aprovação da atividade e o desejo de querer mais aulas assim. Sobre os conteúdos que percebiam na atividade realizada apontaram ciências, história, artes, música e matemática. Alguns alunos pesquisados comentaram que aulas assim ajudam em seu aprendizado.

Considerações Finais

Apesar de se esperar que a perspectiva de trabalhos interdisciplinares na escola ocorra como algo natural e dos professores perguntados se mostrarem atraídos pela proposta, verifica-se na prática os entraves associados tanto a dinâmica escolar que dificulta encontros presenciais entre professores para reuniões, planejamento e estudos em coletivo. O apoio de uma estrutura de gestão acena com a possibilidade de conquistar espaços essenciais, ainda que precariamente. Ao mesmo tempo, esses mesmos professores reagem à perspectiva de trabalho interdisciplinar como “difícil”, “necessário, mas distante”. Aqui consideramos que a história de vida profissional, bem como a formação profissional destes professores explica parte de suas respostas e será objeto de fases futuras de investigação neste trabalho.

A avaliação realizada com os alunos remete a desdobramentos no sentido de investigar o que esta possibilidade trouxe efetivamente de ganho ao aprendizado. Para isso será necessário mais tempo de acompanhamento.

Construir esse caminho nem sempre é fácil, e este trabalho vem se desdobrando a pensar métodos e estratégias que trabalhem o estímulo, primeiro no professor, de forma a colaborar para a construção dessa “atitude”, descrita por Japiassu (1976), para que depois tal “atitude” seja incorporada e se molde nos hábitos do professor e em sua prática docente cotidiana.

Referências

AUGUSTO, T. G. S. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares. **Investigações em Ensino de Ciências**, São Paulo, v.12, n.1, p.139-154, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 141p.

BORDA, O. F. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular**. In: BRANDÃO, C. R. (ORG.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. P. 42-62.

FAERMAM, L. A. A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais. **Revta. Cie. Hum.**, Vol 7, n.1, p. 41-56, 2014.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1979. 176p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 184 p. 2001.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da E A Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 23-40, 2014.

MACHADO, N. J. **Educação Projetos e Valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 172p.

ZANOTTO, M. A. C.; ROSE, T. M. S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p.45-54, 2003.